

## O CONCEITO DE SOLIDARIEDADE: ASPECTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS

GEFFERSON SILVA DA SILVEIRA<sup>1</sup>; JOVINO PIZZI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – geff.filoso@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jovino.piz@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste trabalho é investigar e reconstruir brevemente a noção de solidariedade no decorrer da história. Acredita-se que isso facilitará uma melhor compreensão desse conceito no interior do pensamento filosófico-educacional de Hugo Assmann (1933-2008). O presente estudo insere-se dentro da pesquisa de doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na Linha 1 (Filosofia e História da Educação), iniciado no segundo semestre de 2020. Hugo Assmann, teólogo, filósofo e sociólogo brasileiro, precursor da Teologia da Libertação na América Latina, foi um pensador prolífico. Embora na maior parte dos anos de produção intelectual tenha dado mais atenção à elaboração de uma crítica teológica ao modelo econômico capitalista, nos anos finais começa a dedicar-se à reflexão sobre temas relacionados à educação.

Na elaboração da sua concepção educacional, Assmann dedica-se a pensar uma prática educacional que possa contribuir com a superação da fragmentação do conhecimento, do ser humano e das formas relacionais. Assmann (1994) entende que essa realidade fragmentada, herança do pensamento moderno/cartesiano, acaba por descambar numa lógica da exclusão. Nesse sentido, ele procura na educação a condição de possibilidade para a efetivação de uma sociedade mais inclusiva, uma sociedade onde caibam todos (ASSMANN, 1996).

A pretensão de Assmann (1998) é ressignificar a educação. Ou seja, verificar em que medida a educação pode se apresentar como possibilidade para um reencontro pela vida. Entretanto, percebe que antes, no percurso dessas considerações, é preciso buscar alternativas que favoreçam o reencontro da própria educação, que contribuam para a superação da exclusão e da fragmentação, da baixa autoestima, apatia e desinteresse em que os contextos educacionais estão imersos.

Assmann tem como intuito defender a tese de que o compromisso da educação é educar para uma sensibilidade solidária. Sua proposta não almeja um ideal, mas trabalha com o mundo real no qual os seres humanos estão inseridos; busca refletir como a partir de uma nova postura pedagógica pode-se mudar essa realidade. Já que não se pode negar a lógica do mercado e o poder que ela exerce na sociedade, pode-se, em contrapartida, miná-la de valores que dão maior ênfase a realidades não contempladas por ela, como a defesa de uma vida digna acima de tudo. E, para isso, a educação teria um papel primordial.

Assmann (1995) entende que é preciso romper com teorias lineares da pedagogia e da educação e buscar uma compreensão dos sistemas complexos e dinâmicos, onde a auto-organização juntamente com outros conceitos emergentes desempenham um papel importante no que tange ao âmbito educacional. A educação, nos moldes como Assmann a entende, tem um objetivo diverso daquela educação entendida como tradicional; precisa se apresentar como possibilidade para

o despertar de uma sensibilidade comprometida com as questões sociais e humanas; precisa estar enraizada numa base ética que defenda e garanta a dignidade da vida humana (ASSMANN; SUNG, 2000). Não cabe à educação apenas atender às demandas do mercado de trabalho, como verificamos hoje pelas reformas educacionais propostas, sua principal tarefa é desenvolver competências e habilidades que assegurem a defesa da vida e a solidariedade entre os seres humanos.

## 2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o desenvolvimento deste projeto de tese se dará, eminentemente, a partir de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, geralmente, é vista como uma parte importante do estudo, na maioria das vezes, anterior ao seu próprio desenvolvimento. Certamente, ela se faz necessária para uma boa delimitação do tema e do problema que se pretende pesquisar, entretanto, pode ainda se constituir como uma possibilidade metodológica para a resolução do problema. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica, além de ser considerada o ponto de partida, é também o aparato metodológico a ser considerado no desenvolvimento da pesquisa. Nas palavras de Gamboa (2003, p. 397), “com o apoio de uma boa revisão de literatura e considerando os resultados de outras pesquisas sobre a mesma problemática, se procede à seleção e definição das fontes que serão utilizadas na elaboração das respostas”. O fato de utilizar os saberes acumulados e/ou pesquisas anteriores não desmerece a originalidade da pesquisa bibliográfica. O que está em questão é o modo como o pesquisador vai trabalhar com as informações que estão dadas, como ele vai “lapidar” o óbvio e desvelar o que estava escondido, a tese, propriamente dita. Como bibliografia principal figuram as obras de Hugo Assmann, principalmente as que são direcionadas a pensar questões relativas à educação e à solidariedade. Além disso, a pesquisa pretender incorporar alguns autores que problematizam a noção de solidariedade como Durkheim, Rorty, Kohlberg, Habermas, entre outros.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de problematizar a relação entre o binômio educação e solidariedade na obra de Hugo Assmann, convém reconstruir historicamente a noção de solidariedade. Nesse sentido, a parte da pesquisa que se propõe apresentar neste trabalho tem esse objetivo. Desse modo, nos próximos parágrafos procurar-se-á evidenciar o sentido (ou sentidos) do termo “solidariedade”. Inicia-se situando brevemente a origem semântica do termo na história do pensamento ocidental. A noção de solidariedade é uma categoria dos tempos modernos e, na sua concepção atual, surgiu no início do século XIX, como resposta às realidades decorrentes da sociedade industrial. Pode-se afirmar que este conceito está em íntima relação tanto com a noção jurídica de igualdade quanto com a noção política de democracia. O aparecimento do termo está atrelado aos movimentos que desembocam na Revolução Francesa de 1789. No entanto, o conceito de solidariedade permanece um bom tempo ao lado do conceito de fraternidade, não compondo como este último o slogan da revolução, emancipando-se apenas em 1848 com a Revolução Europeia, protagonizada por movimentos operários influenciados pelas ideias de Marx e Lasalle.

Entretanto, a origem linguística do termo é mais antiga do que essa significação que emerge a partir das revoluções dos séculos XVIII e XIX. A palavra solida-

riedade tem origem latina e refere-se à responsabilidade cooperativa dentro do direito civil romano. Segundo Brunkhorst (2005, p. 2) “[o] conceito jurídico romano *in solidum* significa uma obrigação para com todos, responsabilidade solidária, dívida comum, obrigação solidária: *obligation in solidum*. Um por todos e todos por um”. Naquele contexto, diante de uma dívida contraída por alguém que não conseguisse pagá-la, todos se tornariam responsáveis em quitá-la. O termo solidariedade tem origem em *solidus* (denso e firme). O vínculo de solidariedade é sólido não só para quem deve alguma coisa, mas também para o credor, que pode, se necessário, recorrer ao substituto que possa pagar. Pode-se afirmar que a dívida de um é a dívida de todos. “Assim, a *obligatio in solidum* une pessoas desconhecidas com papéis complementares e interesses heterogêneos por meio da lei abstrata” (BRUNKHORST, 2005, p. 2).

Essa ideia do direito civil romano é retomada nos séculos XVIII e XIX e “combinada com o princípio republicano da vida pública, em que a queda de um cidadão é a queda de todos os cidadãos” (BRUNKHORST, 2005, p. 2). Neste contexto, o conceito de solidariedade é reconstruído englobando duas fontes: o próprio direito romano com a noção de harmonia republicana e amizade cívica atrelado à ideia de fraternidade e amor ao próximo do cristianismo. Apesar da herança cristã no conceito moderno de solidariedade, é preciso entender que este não está em relação com outros conceitos cristãos como compaixão e misericórdia, ele continua sendo trabalhado dentro de um âmbito jurídico e/ou moral.

O conceito de solidariedade tem sido problematizado por vários pensadores desde o século XIX. Umas das abordagens mais significativas é feita por Émile Durkheim, que defende a ideia de que na sociedade industrial, a divisão do trabalho tem por finalidade trazer à tona a solidariedade e não o conflito social. Durkheim identifica na sociedade dois tipos de solidariedade: a mecânica e a orgânica. O primeiro tipo teria relação com as tradições e crenças comuns de um determinado coletivo social, já o segundo tipo se manifesta como necessária diante das diferenças sociais existentes entre os seres humanos. Ainda, conforme Valenzuela (2003), a solidariedade mecânica diria respeito às sociedades pré-modernas e coletivistas, enquanto que a solidariedade orgânica aludiria às sociedades mais complexas e diferenciadas. Por meio do conceito de solidariedade, Durkheim busca uma base para se pensar os diferentes modos de integração social e sistêmica da sociedade. “Além dessas dimensões descritivas e operacionais, o pensamento de Durkheim preserva a dimensão ética como essência e razão de ser da solidariedade, assim como a própria dimensão normativa” (VALENZUELA, 2003, p. 521).

No final do século XIX, a partir da publicação da encíclica *Rerum Novarum*, a doutrina social da Igreja Católica incorporou em seu discurso a ideia e o sentimento de solidariedade. Essa ideia foi desenvolvida e fortalecida por meio da produção intelectual de alguns teólogos e reformadores católicos, culminando no Concílio Vaticano II, nos anos de 1960, onde a Igreja propõe entre tantas mudanças, um compromisso social com as pessoas mais pobres. É a partir das caracterizações de Durkheim e das reformas sociais implementadas pela Igreja Católica que Hugo Assmann procura desenvolver a noção de solidariedade como possibilidade de se pensar uma sociedade mais inclusiva.

#### 4. CONCLUSÕES

O sonho de uma sociedade onde caibam todos só se tornará realidade quando a educação encarar de frente a lógica social da exclusão e promover espaços efetivos para a inclusão. Faz-se necessário que a educação tome como sua a tarefa

de despertar a sensibilidade solidária diante da insensibilidade e egoísmo social. A solidariedade aparece como um valor indispensável quando se pensa na mudança de paradigmas sociais e educacionais. Vivemos num mundo com poucas iniciativas de equidade, tolerância e amor ao próximo. Uma pequena parcela populacional usufrui de condições de vida digna. Assmann com sua proposta filosófico-educacional, consciente de tudo o que está acontecendo, apresenta uma visão otimista e esperançosa do futuro; acreditando na humanização da humanidade. Para Assmann, cabe ao próprio ser humano reinventar-se, assim como reinventar a própria humanidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

ASSMANN, Hugo. **Crítica à lógica da exclusão**. São Paulo: Paulus, 1994.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. Piracicaba: Editora Unimep, 1998. 2<sup>a</sup> ed.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: Editora Unimep, 1995. 3<sup>a</sup> ed.

ASSMANN, H.; SUNG, J. M. Competência e sensibilidade solidária. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRUNKHORST, Hauke. **Solidarity**: From Civic Friendship To a Global Legal Community. Cambridge, Massachusetts: MIT press, 2005.

### Capítulo de livro

ASSMANN, Hugo. Por una sociedad donde quepan todos. DUQUE, José (Ed.). **Por una sociedad donde quepan todos**. San José, Costa Rica: DEI, 1996. Sección VI, Cap. II, 379-391.

VALENZUELA, Raúl. La noción de solidaridad. PORTOCARRERO, Felipe; SAN-BORN, Cyntia (Eds.) **De la caridad a la solidaridad**: filantropía y voluntariado en el Perú. Lima: Centro de Investigación de la Universidad del Pacífico, 2003.

### Artigo

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **Contrapontos**, Itajaí, volume 3, n. 3, p. 393-405, 2003.